



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

DAIANE BARBOSA DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
(COINFO) PARA A ARQUIVOLOGIA:
uma perspectiva multidimensional**

JOÃO PESSOA, PB

2020

DAIANE BARBOSA DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
(COINFO) PARA A ARQUIVOLOGIA:
uma perspectiva multidimensional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Arquivologia da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito à obtenção do título de
bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Professora Doutora Julianne
Teixeira e Silva

Coorientadora: Professora Doutora Liliana
Isabel Esteves Gomes

JOÃO PESSOA, PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Daiane Barbosa Dos.

Contribuições da disciplina Competência em Informação (COINFO) para a Arquivologia: uma perspectiva multidimensional / Daiane Barbosa Dos Santos. - João Pessoa, 2020.

64f. : il.

Orientação: Julianne Teixeira e Silva.

Coorientação: Liliana Isabel Esteves Gomes.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Arquivística. 3. Competência em informação. 4. Literacia informacional. I. Silva, Julianne Teixeira e. II. Gomes, Liliana Isabel Esteves. III. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(02)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 3 / 2021 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.039893/2021-44

João Pessoa-PB, 20 de Abril de 2021

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DAIANE BARBOSA DOS SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) PARA A ARQUIVOLOGIA:

uma perspectiva multidimensional

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento as exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 15 de dezembro de 2020

Resultado: APROVADA

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva (orientadora), Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito e Prof. Me. Rayan Aramis de Brito Feitoza (membros).

Obs.: o TCC teve como coorientadora a Profa. Dra. Líliliana Isabel Esteves Gomes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - FLUC).

(Assinado digitalmente em 20/04/2021 13:05)

**JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263**

(Assinado digitalmente em 20/04/2021 11:15)

**RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR -
SUBSTITUTO
Matrícula: 3753641**

(Assinado digitalmente em 26/04/2021 15:10)

**ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1030193**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2021**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **20/04/2021** e o código de verificação: **601a153132**

Aos meus pais que, mesmo em outro plano
continuam sendo força nos momentos mais desafiadores.

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer nunca fez tanto sentido como hoje, em pleno ano de 2020 no pico de uma pandemia (Covid-19) é tudo que devemos fazer pelo simples fato de que nem todas as pessoas terão essa mesma oportunidade, sobreviver ao caos que tomou conta de todo o mundo.

E como na vida, nenhuma conquista se alcança na autossuficiência, são muitos os nomes a homenagear e demonstrar imensa gratidão, a começar pela constante presença divina do grandioso Deus, que rege toda uma dimensão onde os sonhos se fortalecem e depois se concretizam. Agradeço pela vida e honra em realizar mais um sonho.

À minha parceira de vida Aline Suzênia, por ter se dedicado aos meus sonhos como se fossem os seus e desde os primeiros momentos de convivência me ofereceu um amor incomparável e inesgotável. Aos meus irmãos, Denise e Douglas, que apesar de toda a distância geográfica sempre estiveram presentes na minha vida, desejando o meu sucesso e vencendo cada etapa com o coração em festa.

Aos meus padrinhos Neuzângela e Ricardo, por viabilizarem o meu acesso à educação, o único caminho possível na busca pela pessoa e profissional que estou tentando me tornar.

Às minhas primas-irmãs, Ingrid, Luíza e Lara, por todo amor e carinho que me dedicam. Ao meu primo Neto, por saber tão facilmente adoçar a minha vida.

À professora Julianne Teixeira, pela imensa generosidade em aceitar ser orientadora deste trabalho de conclusão de curso, numa circunstância tão especial e delicada, mostrando toda sua confiança no meu potencial e acolhendo-me com todo carinho o qual me tratou desde o primeiro contato em sala de aula.

À professora Liliana Gomes, por toda sua ternura e simpatia que me conquistou durante as aulas do Intercâmbio na Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra, reforçando toda a sua dedicação para com os estudantes nacionais e estrangeiros de forma justa e igualitária, realidade que pude constatar ainda mais ao tê-la como coorientadora no desenvolvimento deste estudo.

Aos meus amigos e supervisores de Estágio no Arquivo Judicial da Justiça Federal da Paraíba, Analice e Inocêncio, que na minha primeira experiência em Arquivos ajudaram-me a fazer daquele ambiente o tão desejado lugar de trabalho enquanto arquivista.

Aos amigos que pude reconhecer durante o curso e que depois disso continuam a compartilhar a graciosidade dos verdadeiros laços, deixando as melhores marcas possíveis, especialmente a Jackson, Aysha, Juliana, Mari e Vinícius.

Às professoras e professores que tanto contribuíram para a minha formação, em especial às professoras Ana Córdula, Isa Maria Freire, Rosilene Llarena, Lucilene Bandeira, Julianne Teixeira, Rosa Zuleide, Alzira Karla, Maria Amélia e à professora Maria Beatriz Marques (Universidade de Coimbra), que me recebeu na FLUC fazendo uma festa na sala de aula. Também agradeço aos professores Luiz Eduardo e Edvaldo Alves pelas ricas aulas sobre metodologia de pesquisa, caminho instigante.

Aos colegas da turma 2016.1, pela caminhada e as lutas travadas durante a formação, meu imenso respeito pela força e dedicação de todos.

À Coordenação do Curso de Arquivologia, em especial à professora Coordenadora Ana Córdula e ao Secretário de Curso Alex Souto, pessoas e profissionais que trabalham arduamente pelo bom andamento do Curso e do sucesso dos estudantes, assim como posso testemunhar que os vossos esforços foram determinantes para que eu realizasse a mobilidade internacional de forma mais tranquila possível e sobretudo concluísse a graduação.

E finalmente à Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade em cursar um ensino público de qualidade, que sejamos justos e estejamos atentos na defesa por uma educação para todos.

"Depois de escalar uma grande montanha se descobre que existem muitas outras montanhas para escalar".

(Nelson Mandela)

RESUMO

SANTOS, Daiane Barbosa dos. **Contribuições da disciplina Competência em Informação (COINFO) para a Arquivologia**: uma perspectiva multidimensional. 2020. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

Partindo da premissa que os sujeitos e organizações são considerados competentes para fazer uso efetivo da informação, compreende-se a relevância da competência informacional para o desenvolvimento socioeconômico e as demandas da cidadania. Neste contexto, a Arquivologia é uma área científica e profissional constantemente convocada no que tange à insuficiência de recursos para o acesso, uso, avaliação e comunicação da informação, visando um olhar mais crítico, seja no âmbito pessoal ou organizacional. Tal contextualização serve de fundamento para algumas definições sobre Competência em Informação e possibilidades acrescidas nessa relação com a Arquivologia. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo principal: mapear a temática Competência em Informação (CoInfo) na produção bibliográfica da Arquivologia, bem como evidenciar seu contexto de produção e refletir sobre o enquadramento da produção bibliográfica nas dimensões que caracterizam a CoInfo segundo Vitorino e Piantola, (2011). Nesse arcabouço, a metodologia qualitativa adotada neste estudo compreende a revisão da literatura e a pesquisa bibliográfica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), tendo como limite temporal a produção científica publicada entre 2012 e 2020. Dos resultados obtidos conclui-se que a investigação acerca da temática CoInfo no âmbito da Arquivologia é um evidente contributo de uma tríade, em relação, Arquivologia – Biblioteconomia - Ciência da Informação, considerando o interesse em comum das áreas científicas em atender as demandas provenientes do contexto informacional contemporâneo. Nesse contexto, os resultados revelam uma produção bibliográfica mais expressiva no que concerne à imprescindibilidade de uma formação acadêmica-científica voltada para o desenvolvimento da CoInfo e o perfil desejado do profissional arquivista numa perspectiva crítica, colaborando, ademais, para fortalecer a Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia; Arquivística; Competência em Informação; Literacia Informacional.

ABSTRACT

SANTOS, Daiane Barbosa dos. **Contributions of the Competence in Information (COINFO) discipline to Archivology: a multidimensional perspective.** 2020. 64 f. Course Conclusion Paper (Bachelor in Archivology). Federal University of Paraíba. João Pessoa.

Based on the premise that the subjects and organizations are considered competent to make effective use of information, the relevance of informational competence for socioeconomic development and the demands of citizenship is understood. In this context, Archivology is a scientific and professional area constantly called upon regarding the lack of resources for access, use, evaluation and communication of information, aiming at a more critical look, whether in the personal or organizational scope. Such contextualization serves as a basis for some definitions of Information Competence and increased possibilities in this relationship with Archivology. Thus, this study had as main objective: to map the theme Competence in Information (CoInfo) in the bibliographic production of Archivology, as well as highlight its context of production and reflect on the framing of bibliographic production in the dimensions that characterize CoInfo according to Vitorino and Piantola (2011). In this framework, the qualitative methodology adopted in this study comprises the review of the literature and bibliographic research in the Reference Database of Articles of Journals in Information Science (BRAPCI) and in the Scientific Open Access Repositories of Portugal (RCAAP), with the limit the scientific production published between 2012 and 2020. From the results obtained, it can be concluded that the investigation on the theme CoInfo in the scope of Archivology is an evident contribution of a triad, in relation, Archivology - Librarianship - Information Science, considering the common interest of scientific areas in meeting the demands arising from the contemporary informational context. In this context, the results reveal a more expressive bibliographic production with regard to the indispensability of an academic-scientific formation focused on the development of CoInfo and the desired profile of the professional archivist in a critical perspective, collaborating, in addition, to strengthen Archivology.

Keywords: Archivology; Archival; Competence in Information; Informational Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dimensão técnica da CoInfo compreendida como elemento-raiz para o desenvolvimento das demais dimensões, especialmente no contexto da Arquivologia.....	48
Figura 2 - Pesquisas com enfoque na dimensão técnica da CoInfo na Arquivologia.	49
Figura 3 - Pesquisas com enfoque na dimensão estética da CoInfo na Arquivologia.....	50
Figura 4 - Pesquisas que contemplam as quatro dimensões: técnica, estética, ética e política.	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo das características das dimensões da competência informacional.....	28
Quadro 2 - Combinação de termos para busca utilizados na BRAPCI e no RCAAP.....	34
Quadro 3 - Resultados de acordo com cada combinação de termos na BRAPCI e RCAAP..	35
Quadro 4 - Pesquisas selecionadas na BRAPCI e RCAAP.	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos de acordo com os respectivos periódicos.	38
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	Association of College and Research Libraries
ALA	American Library Association
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
CI	Ciência da Informação
CoInfo	Competência em Informação
DELTCi	Dicionário Eletrônico de Terminologia em CI
DIBRATE	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
GpArqCoInfo	Grupo de pesquisa Arquivologia e Competência em Informação
LTi	Laboratório de Tecnologias Intelectuais
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 A CONFIGURAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA - ENTRE O CONCEITO DE CIÊNCIA E DISCIPLINA	19
3. A COINFO E A LITERACIA DA INFORMAÇÃO	23
3.1 Dos modelos de competência informacional	27
4 PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	30
4.2 Quanto às Bases de Dados utilizadas.....	32
4.3 Quanto à recuperação da produção bibliográfica.....	33
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	35
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
6.1 A CoInfo e a Arquivologia no contexto universitário	40
6.2 A CoInfo no contexto organizacional – atuação do profissional arquivista	44
6.3 Enquadramento da produção bibliográfica nas dimensões que caracterizam a CoInfo (Vitorino e Piantola, 2011)	46
6.3.1 Sobre a dimensão técnica abordada na produção bibliográfica	47
6.3.2 Sobre a dimensão estética abordada na produção bibliográfica.....	50
6.3.3 Sobre a dimensão política e ética abordada na produção bibliográfica	51
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

Competência em Informação (CoInfo) é a expressão adotada oficialmente no Brasil, traduzida do termo inglês *Information Literacy*, presente na literatura internacional com registro em 1974. É conhecida também por Literacia da informação ou literacia informacional é a expressão adotada em Portugal, com termos correspondentes adotados em outros países: *Competenza Informativa* (Itália); *Maîtrise de l'Information* (França); *Alfabetización Informacional – ALFIN* (Espanha); *Desarrollo de Habilidades Informativas – DHI* no México (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019).

As primeiras publicações na literatura internacional, discutindo a disciplina CoInfo são datadas desde a década de 70, enquanto na literatura brasileira, ela se apresenta somente em 2000, sendo discutida através de uma pesquisa desenvolvida dez anos depois por Dudziak (2010, p. 1) onde é feita a seguinte ressalva:

A presença de estudos e pesquisas oriundos do Brasil ainda é pequena nas bases estudadas. Entretanto, é preciso considerar que as bases de dados utilizadas reúnem por si mesmas, um núcleo de periódicos e outras publicações que não explicita o universo total dos periódicos nos quais artigos brasileiros sobre o tema estão sendo ou foram efetivamente produzidos. Deste ponto de vista, torna-se muito importante potencializar a visibilidade das pesquisas e estudos conduzidos no Brasil, de modo a trazer ao mundo a real dimensão das atividades científicas desenvolvidas sobre o tema no território nacional (DUDZIAK, 2010, p. 1).

A consideração feita por Dudziak ressalta a necessidade de uma efetiva comunicação da produção científica da área considerando que, a partir desse processo é possível trabalhar identificando e caracterizando as principais publicações em suas respectivas áreas de conhecimento, almejando uma consolidação da disciplina por meio de sua presença na produção científica. Assim, foi possível constatar que, inicialmente, o termo CoInfo foi trabalhado no Brasil tendo mais de uma tradução: Alfabetização Informacional (CAREGNATO, 2000), Letramento Informacional (CAMPELLO, 2003; GASQUE, 2008), Competência Informacional (CAMPELLO, 2002) e Competência em Informação (HATSCHBACH, 2002; BELLUZZO, 2004; MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019).

O interesse em abordar a CoInfo e sua relação com a Arquivologia surgiu ao perceber que, além das contribuições que a mesma tem proporcionado à Biblioteconomia, sua área de

surgimento, assim como a atenção que recebe na Ciência da Informação (CI), essa disciplina tem muito a oferecer também, para a Arquivologia, assim como em diversas outras áreas.

Refletindo sobre a trajetória acadêmica vivenciada no âmbito do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, bem como os processos de construção de conhecimento potencializados por cada experiência de aprendizagem que o universo acadêmico nos possibilita, é que surge motivação para buscar contribuir de forma crítica e relevante para Arquivologia, a área de formação em causa, exercendo o protagonismo acadêmico no tocante a pesquisa científica, através do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, contemplando aquilo que tem como missão a nossa Universidade: “gerar e difundir conhecimento e inovação por meio de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável, assegurando uma educação pública, inclusiva, equitativa e de qualidade” (UFPB, 2019-2023, p. 6).

O primeiro contato com a temática se deu em sala de aula, através da Unidade Curricular: Gestão de Documentos e Arquivos Correntes e Intermediários, ministrada pela Professora Doutora Julianne Teixeira e Silva, quando a mesma referiu que estavam sendo desenvolvidos estudos abordando a temática literacia da informação e que isso traria importantes contribuições para nossa área. No mesmo ano, foi possível uma maior aproximação com a temática durante a mobilidade internacional realizada em Portugal, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), como estudante do Curso de Licenciatura em Ciência da Informação.

Consequentemente, foi possível apreender uma realidade distinta, sobretudo, através da Unidade Curricular: “Fundamentos de Controlo da Informação”, ministrada pela Professora Doutora Liliana Isabel Esteves Gomes, instigando-nos ao exercício de busca e uso de informações no contexto da pesquisa científica, considerando o interesse e pertinência de diversas temáticas, consequentemente uma das temáticas escolhidas foi a Literacia da Informação.

Foi nesse cenário de efetiva troca de experiências e intercâmbio de conhecimento que se estabeleceu maior afinidade com o tema a partir dos estudos de referencial teórico e abordagens feitas pela professora em sala de aula, gerando algumas indagações acerca da contribuição da temática para Arquivologia: quais as relações já estabelecidas entre a respectiva área de conhecimento e a temática? Qual o lugar que os arquivos ocupam nesse debate? Como pensar e efetivar o desenvolvimento da CoInfo na prática arquivística?

Todas essas inquietações trouxeram à tona a necessidade em realizar um estudo que pudesse elucidar tais questões, todas elas no âmbito da Arquivologia, mas que não se limitasse apenas a preencher algumas lacunas de ordem pessoal, sabendo que, alcançando os objetivos e discutindo a questão que fundamenta esse estudo, estaríamos contribuindo para ampliação de horizontes nessa área, respeitando o que já se constituiu como saber científico e buscando promover a difusão de conhecimento acerca desse tema.

Desta forma, consideramos alguns aspectos já revelados por autores da área, como Furtado (2019):

a) A origem da Competência em informação em meados dos anos de 1970 e o seu desenvolvimento, atrelado ao uso de fontes de informação, técnicas e métodos de estudo e habilidades para pesquisa em bibliotecas. b) O status científico da Arquivologia seccionado entre estudiosos que a consideram abarcada pela Ciência da Informação e estudiosos que a consideram uma ciência autônoma; c) A carência de pesquisas arquivísticas que tenham como objeto o sujeito e os processos de criação, de aprendizado, de resolução de problemas e de tomada de decisão. (FURTADO, 2019, p. 23).

Destarte, pontua-se como problema de pesquisa a pouca expressividade da produção bibliográfica da Arquivologia abordando a temática, sobretudo, para além preocupação de estabelecer o conceito no campo da Arquivologia, refletindo sobre as práticas de potencialização da CoInfo na sociedade contemporânea e como elas dialogam com os modelos de competência informacional.

É diante dessas demandas que compreendemos a necessidade em ampliar o debate acerca da contribuição da CoInfo para a Arquivologia, tencionando responder a seguinte questão: Como a temática CoInfo/Literacia da Informação, tem sido abordada na produção bibliográfica da Arquivologia? Para tal, esse estudo apresenta as pesquisas recuperadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI¹ e nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP², tendo como objetivo geral: mapear as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Arquivologia, cujo objeto de estudo tenha sido a CoInfo/Literacia da Informação.

Para mapear essas pesquisas recorreu-se à base de dados de grande referência na CI, a nível nacional no Brasil, a BRAPCI e, com o intuito de identificar o volume dessa produção científica divulgada em Portugal utilizámos o RCAAP, por não haver uma base de dados

¹ Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/>.

² Disponível em <https://www.rcaap.pt/>.

específica da CI. Guiando-nos pelo objetivo geral, foi possível traçar os seguintes objetivos específicos: a) identificar o volume da produção bibliográfica encontrada nas referidas bases de dados; b) evidenciar seu contexto de produção; c) refletir sobre o enquadramento da produção bibliográfica nas dimensões que caracterizam a CoInfo segundo Vitorino e Piantola (2011).

2 A CONFIGURAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA - ENTRE O CONCEITO DE CIÊNCIA E DISCIPLINA

O designado termo "paradigma informacional", sendo originado como fruto da reestruturação capitalista que teve início nos anos 80, onde o capital financeiro estava na base do conhecimento e da informação, sendo gerados e aperfeiçoados por meio da tecnologia da informação, evidencia a era do "capitalismo em rede", ou melhor, é o surgimento de um novo mundo, uma "economia informacional/global [...] com capacidade de funcionar como uma unidade em tempo real, em escala planetária" (CASTELLS, 1999, p. 110).

Logo, é possível perceber que, nesse paradigma atual, informacional e científico (SILVA, 2006, p. 158), são reconhecidas as necessidades e demandas referentes ao acesso e uso da informação, objeto de estudo da CI, tendo sua conceituação apresentada por Araújo (2010):

A Ciência da Informação, nascida formalmente em 1962, em uma reunião do Georgia Institute of Technology, é uma área científica, com identidade e unidade na perspectiva epistemológica e que abrange componentes aplicados tais como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Gestão da Informação e os Sistemas Tecnológicos de Informação, todas elas centradas sobre um mesmo objeto de estudo e de trabalho – a Informação –, contextualizado em diferentes ambiências e serviços (ARAÚJO, 2010, p. 82).

O Dicionário Eletrônico de Terminologia em CI (DELTCi) apresenta-nos definição da CI:

A Ciência da Informação é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação) (DELTCi, 2007).

A construção científica em torno desta ciência social, pese embora a diversidade de percepções acerca da sua identidade e fronteiras (GOMES, 2020, p. 89-113), permite-nos aprofundar e ampliar o conhecimento sobre questões prementes relacionadas com a sua própria essência no séc. XXI.

A interdisciplinaridade genética da CI permite-lhe, hoje, ter uma relação dinâmica com outras áreas científicas, mais ou menos próximas (Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Naturais). (...) a disciplina

transdisciplinar CI do século XXI é muito diferente da CI “original”. A atual, não absorveu no seu campo científico a Arquivística, a Biblioteconomia, a Documentação, a Museologia ou a CI “original”, pois as distintas áreas disciplinares evoluíram e transformaram-se, num sentido divergente inicialmente, e agora no sentido da convergência (GOMES, 2020, p. 110).

No âmbito da ciência pós-moderna, a ciência tecnológica e a sua difusão estão, como explica Lyotard (1989), dando o privilégio à diversidade, localidade e à especificidade onde cada um deve poder percorrer o seu próprio caminho, evidentemente que isso aplica-se em todas as áreas bem como no contexto da CI, na Biblioteconomia e na Arquivologia, refletindo os aspectos teóricos e práticos que compõem cada área de conhecimentos desde o seu surgimento até a atualidade. Segundo Le Coadic (2004) a CI tem como objeto de estudos e não somente, a análise do uso da informação e como esse uso reflete nas atividades dos usuários/utilizadores, destacamos que essa é também uma das perspectivas pela qual a Arquivologia se fundamenta e, portanto, compartilham um mesmo objeto de estudo: a informação.

Introduzido algumas definições acerca da CI, damos um salto para conceituação da área de conhecimento que embasa o objeto de estudo desse trabalho: Arquivologia. Assim, chamamos atenção para a necessidade em fazermos uma diferenciação terminológica: Arquivologia ou Arquivística? Sabemos que no Brasil, utiliza-se ambos os termos como sinônimos, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (BRASIL, 2005) que traz a noção de Arquivologia inculcada no verbete Arquivística, considerada nele como “disciplina que estuda as funções do arquivo, os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização – também chamada de Arquivística”.

No século XX, a designação Arquivística foi-se impondo progressivamente “em países como a Itália, a França, Portugal e Espanha, entre outros”. “Nos países anglófonos a expressão usada é *Archival Science*” e Arquivologia é a designação mais usual na América Latina (SILVA, 2006, p. 137). Essa afirmação é fortalecida nas palavras de Schmidt (2012)

No Brasil é o termo Arquivologia que adquire com mais força esse significado, talvez numa tentativa de “cientificizar” a área a partir da terminação (logos), cuja etimologia remete à ciência, visto que em nosso país os cursos são de Arquivologia e não de arquivística (SCHMIDT 2012, p. 72).

Dessa forma, nesse trabalho, faremos o uso dos termos “Arquivologia” e “Arquivística” como sinônimos conforme consta no DIBRATE (BRASIL, 2005) com o intuito de evitar uma confusão lexical, fugindo do real sentido desse estudo. As abordagens em relação à configuração da Arquivologia dividem os estudiosos da área em dois grupos. Temos aqueles que a percebem como Ciência definida por Goode (1979, p. 11) como “um método de abordagem do mundo empírico todo, isto é, do mundo que é suscetível de ser experimentado pelo homem. É, ainda mais, um ponto de vista que não visa à persuasão, de alcançar a “verdade última”, ou a convencer”. Há outro grupo de estudiosos que a compreendem como uma disciplina que, nas palavras de Pombo (2004, p. 4) “pode suportar três significados distintos; um relacionado à Disciplina como ramo do saber, Disciplina como componente curricular e disciplina como um conjunto de normas e leis que regulam uma atividade ou um comportamento, por exemplo”.

Desta maneira, é oportuno trazer algumas definições acerca do conceito de Arquivologia, seja nas perspectivas de Rousseau e Couture (1998, p. 24) considerada “Disciplina que agrupa todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão dos arquivos, tais como a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, a descrição, a comunicação e a conservação”.

Ou como pensa Fugueras (2003) que considera a Arquivologia fundamentalmente uma ciência que possui

Conjunto de princípios teóricos e um método específico que possibilitam resolver de maneira eficiente os problemas levantados pela necessidade em organizar documentos e informações (...) o nível teórico, que compreende a história, o objeto, o âmbito de atuação (arquivos e documentos) e o método refletido na obtenção de um conjunto estável de princípios, normas e terminologia (2003, p. 13-20).

Trata-se, portanto, de uma ciência em construção, o que não faz dela uma ciência reduzida. Contudo, dentro da sua comunidade científica, encontramos ainda diferentes definições em torno do seu objeto científico, que é o elemento de identidade que nos direciona para a problemáticas e objetivos a que ela se propõe enquanto ciência.

Sendo assim, esse estudo corrobora com a análise feita por Bellotto (2002), de que “a Arquivologia apresenta características próprias de ciência, disciplina e técnica sem precisar se encaixar “exatamente nas premissas necessárias a cada uma (BELLOTTO 2002, p. 5).” Posto isso, é de suma relevância fazer referência aos canais de comunicação científica que

contribuem de forma essencial para estruturação de uma disciplina científica por compartilhar o conhecimento produzido na área, dando devida importância ao ato de comunicar aquilo que a comunidade científica tem conseguido legitimar enquanto saber. A Comunicação Científica é definida por Garvey e Griffith, (1979) como:

O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação. Na fase da pesquisa ocorre a geração da informação e a disseminação se dá pela transferência da informação por meio de canais de comunicação heterogêneos, os quais podem ser formais ou informais, orais ou escritos (GARVEY; GRIFFITH, 1979, p. 127-163).

Portanto, a não comunicação desses saberes inviabiliza o acesso e uso da informação e conseqüentemente, a ampliação de seus campos de pesquisa, acarretando retrocessos quanto a evolução de elementos que instituem cientificidade à Arquivologia.

3. A COINFO E A LITERACIA DA INFORMAÇÃO

A capacidade de autonomia no processo de busca e uso das informações faz toda a diferença, seja para as organizações ou na vida cotidiana de cada indivíduo, essa pode, aparentemente, parecer uma tarefa simples, mas não é. As pessoas e organizações que já apresentam competência para fazer uso efetivo da informação, podem, mais rapidamente dar passos largos e alcançar um patamar diferenciado, com vantagem competitiva, seja no âmbito pessoal ou organizacional. Para Dudziak (2003, p. 28), a competência em informação é definida como: [...] “o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. ”

No contexto da sociedade contemporânea torna-se evidente que o fluxo de informação é imensurável. O longo processo de democratização do acesso à informação é resultante de manifestações do interesse particular e coletivo de que seja garantido o exercício de uma cidadania e preservação da memória, promovendo a inclusão social bem como o desenvolvimento socioeconômico, reconhecendo que o uso da informação é determinante na construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, temos também os fatores trazidos pelos avanços das tecnologias digitais que contribuem fortemente para que a informação seja entendida como um recurso com reconhecido valor nas organizações. Por isso, é importante considerar que “a informação e o conhecimento são tão bens, produtos e serviços quanto um direito de todos os cidadãos. E através destes, os cidadãos tornam-se capazes de gerir suas próprias vidas de forma plena, tendo consciência dos seus direitos e deveres” (TAKASE, 2007, p. 16).

Neste sentido, a CoInfo preconiza o contexto social, que advém de duas dimensões: “[...] a primeira, um domínio de saberes e de habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social” (BELLUZZO, 2007, p. 34).

Ainda sobre os estudos desenvolvidos sobre a temática no Brasil, apresenta-se o seguinte contexto:

A literatura científica brasileira sobre Competência em Informação, sigla cuja adoção também é recomendada na Carta de Marília (2014), explica que

corresponde ao conjunto de habilidades, atitudes e compreensão necessárias para identificar, avaliar e usar a informação, de acordo com as necessidades de informação de cada indivíduo, em estruturas formais ou não de informação. A CoInfo está inserida com uma maior representatividade de pesquisas na área científica da Ciência da Informação (CI), e observa-se que há um crescimento de publicações científicas sobre esse tema. Vários estudos exploram com diferentes técnicas a CoInfo, colaborando para a expansão e consolidação do tema na pesquisa em CI (LEITE et al., 2016, p. 3).

Um momento importante que marca o uso da expressão CoInfo de maneira oficial no Brasil aconteceu no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) que ocorreu em Natal/RN, 2004, contribuindo para que anos mais tarde, especificamente em 2011, no Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) em Maceió/AL essa disciplina fosse discutida de forma mais expressiva, tendo sido registrada a “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” como resultado do evento, onde fazem a seguinte reflexão:

Vivemos em uma sociedade mediada pela informação, porém, os recursos para seu acesso, uso, avaliação e comunicação são insuficientes para atender às demandas da cidadania. Em decorrência, é necessária a formação para o desenvolvimento da Competência em Informação que atenda a essas demandas (DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO 2011, p. 1).

Sendo assim, a CoInfo versa sobre um processo de valores e desenvolvimento das habilidades necessárias à compreensão do universo informacional, incluindo os recursos, as fontes e os instrumentos informacionais que podem propiciar o aprendizado. Dessa maneira, estabelece-se o uso da informação para atender as necessidades de ordem pessoal ou não, visando comunicar-se com demais pessoas e a sociedade, considerando as dimensões técnica, estética, ética e política de forma equilibrada (VITORINO E PIANTOLA, 2011).

A CoInfo surgiu com a expressão inglesa: “*information literacy*” que apareceu pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado: “*The information service environment relationships and priorities*”, do bibliotecário americano Paul Zurkowski (DUDZIAK, 2003, p. 24). Ficando ligada ao conceito de uso eficaz da informação a partir do ambiente laboral e, mais precisamente, com a resolução de problemas (BAWDEN, 2002, p. 376). O termo “*information literacy*” tem sido traduzido de diferentes maneiras, tais como alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação,

letramento informacional entre outros e, por isso, levanta diversas discussões na literatura especializada ao nível mundial.

Furtado (2019) em sua Tese de Doutorado em CI intitulada “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”, ressalta:

A Competência em Informação está inserida no processo de emancipação humana, é um diferencial de desenvolvimento socioeconômico e fator de promoção da inclusão social, fatores esses que justificam a necessidade de ampliação de estudos e debates sobre o tema; e o engajamento dos profissionais da informação que devem ser os responsáveis pelo desenvolvimento das bases epistemológicas, práticas e políticas próprias e adequadas à realidade brasileira (FURTADO, 2019, p. 23).

A autora ainda afirma que, mesmo a Arquivologia sendo uma área tão próxima da CI, discussões que inserem a CoInfo no universo arquivístico ainda são incipientes, demonstrando assim a necessidade de ampliação dos estudos acerca dessa temática com o enfoque naquela disciplina.

Sobre a CoInfo no contexto internacional temos a seguinte declaração:

Em âmbito internacional, a *Association of College and Research Libraries* (2016) atualizou a concepção sobre a CoInfo, afirmando que é o conjunto de capacidades integradas que compreendem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e valorização de como se produz a informação, o uso da informação na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem (LEITE et al., 2016, p. 3).

Antes disso, em meados de 1990, foi através da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) que o termo literacia se expandiu mundialmente, através da proclamação do Ano Internacional da Literacia. Já em 2000, chamando atenção para a diversidade do uso deste termo, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), declarou em seu relatório final um estudo sobre a alfabetização de adultos: “*International Adult Literacy Survey*” e nesta pesquisa, a literacia foi discutida como a capacidade para compreender e utilizar a informação nas atividades do cotidiano, quer a nível pessoal, quanto profissional buscando desenvolver o próprio conhecimento (OCDE, 2000).

O conceito de literacia tem sido aplicado aos mais diversos campos da atividade humana e há também formas de distinguir essas práticas, tais como: literacia funcional, crítica, informacional, digital, informática, tecnológica, matemática, científica, visual, cultural, entre outras. No caso da literacia informacional ou literacia da informação (adotada

oficialmente em Portugal), podemos dizer que o termo literacia tem origem latina (*litteratio*, derivado de *littera*, a qual deu origem a palavra letra) que de acordo com as mudanças sociais foi adquirindo diferentes significados.

Apesar de estar registrado no dicionário inglês desde o século XIX, o uso do termo literacia só passa a ser utilizado em contextos fora da língua inglesa, na década de oitenta, quando o termo alfabetização já não era adequado para indicar o nível de desenvolvimento de um país por não integrar de forma satisfatória as competências envolvidas (VANHULLE, 2001).

Em Portugal, a literatura nacional sobre a literacia conseguiu dar grande destaque a este conceito. Mencionar os estudos coordenados por Ana Benavente definiram a literacia como: “as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana. Trata-se das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (...), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal).” (BENAVENTE, 1996, p. 4).

O Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal a par de literacia da informação, refere também literacia informacional, infoliteracia, infoalfabetização (MSI, 1997). Em 1976, Burchinal destaca um conjunto de competências que seria necessário para dar a alguém o título de letrado em informação. Em 1983, o estudo de Eisenberg, Hortin usa o conceito literacia da informação para o distinguir de “*computer literacy*”, designando este a compreensão do que a máquina pode fazer, através do conhecimento do *hardware* e do *software*, enquanto o primeiro, aponta já uma consciência acerca das possibilidades que a tecnologia nos oferece para o acesso e obtenção da informação (EISENBERG; LOWE; SPITZER, 2004, p. 187-202).

É necessário ainda destacar o contributo do *Institute for Information Literacy*, fundado em 1998 e presidido por C. Oberman, para fazer a inserção da literacia da informação no processo educativo. Os principais objetivos eram: preparar os bibliotecários para se tornarem professores eficientes na aplicação de programas de literacia da informação; apoiar os bibliotecários, educadores bem como diretores no desempenho das suas funções de liderança na implementação e desenvolvimento de programas de literacia da informação; estabelecer novas relações na comunidade académica para trabalhar em conjunto o desenvolvimento curricular da literacia da informação (OBERMAN, 1998).

Nessa perspectiva, buscamos através da produção bibliográfica além de verificar o volume de publicações sobre o tema, dar visibilidade as possíveis contribuições da

CoInfo/Literacia da informação para a Arquivologia, identificando nestes trabalhos como está sendo abordada a temática naquele âmbito por corroborar com Bellotto (2006)

Assim, espera-se que o arquivista da contemporaneidade saiba buscar, acessar, avaliar, produzir e usar as informações, bem como interagir com os recursos informacionais e digitais. “O arquivista hoje não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na chamada ‘era da informação’, na qual as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante” (BELLOTTO, 2006, p. 299).

Essa demanda da Arquivologia bem como do arquivista versa sobre o potencial pedagógico dos arquivos, assim como das bibliotecas, que por meio das práticas arquivísticas tem a funções para além das organizações, buscando contribuir para a emancipação humana e social. Dessa forma, a CoInfo levanta questões de muita pertinência, principalmente no que diz respeito ao papel pedagógico dos arquivos/arquivistas visando a formação de indivíduos competentes a lidarem com a informação na atualidade.

3.1 Dos modelos de competência informacional

Compreendido que os estudos sobre CoInfo, na sua origem, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades informacionais de maneira sistematizada aplicada aos usuários de bibliotecas, principalmente no ensino básico e no superior, possibilitou a criação de modelos teórico-metodológicos, trataremos nesse tópico sobre a possível contribuição desses modelos para Arquivologia e como as práticas arquivísticas podem viabilizar o desenvolvimento dessa competência, contribuindo assim para a formação de indivíduos com autonomia em “acessar, avaliar e usar a informação de forma eficiente e efetiva” como documentado em referencial para o ensino básico com categorias, padrões e indicadores para que o aluno aprenda com independência e possa atuar com responsabilidade junto à comunidade de aprendizagem à qual está vinculado (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

No que diz respeito ao ensino superior, a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) em 2000, registrou o documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, que apresenta referencial para se pensar ações com foco no desenvolvimento de ações voltadas para o estudante universitário e a necessidade em ampliar suas habilidades informacionais. Neste documento, se definem cinco padrões específicos:

“identificar a própria necessidade de informação, buscar informação, avaliar informação, usar informação e compreender as questões sociais, econômicas e legais que cercam o uso da informação” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000).

No Brasil também estão sendo desenvolvidos guias e quadro de referência, como por exemplo a proposta apresentada por Vitorino e Piantola (2009) que trata a CoInfo numa perspectiva multidimensional, tendo como base teórica a autora Terezinha Azeredo Rio. Esse Quadro de Referência traz o conceito de CoInfo estabelecido em várias dimensões que podem ser classificadas em: técnica, estética, política e ética, como pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo das características das dimensões da competência informacional.

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p. 109).

As dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2011) constituem-se em vários aspectos necessários ao desenvolvimento da CoInfo numa perspectiva multidimensional, perpassando pelos saberes práticos já construídos quanto ao acesso e uso da informação bem como dos recursos informacionais (dimensão técnica), indo além, buscando desenvolver a criatividade na apreciação e expressão da informação (na dimensão estética), considerando a importância de uma conduta ética para o uso responsável da informação (dimensão ética) a

partir também da compreensão do contexto específico (aspectos políticos e socioculturais) no qual a informação está inserida (dimensão política).

Considerando a dimensão social da Arquivologia, enxergamos na CoInfo um caminho de possibilidades, principalmente, naquilo que nos faz refletir sobre a superação de uma dimensão técnica, ajudando com que o indivíduo consiga estabelecer relações com recursos informacionais bem como identificar o melhor uso da informação, considerando sua dimensão estética, ética e política, desenvolvendo autonomia enquanto sujeitos de aprendizagem que o uso da informação proporciona.

Em pesquisas desenvolvidas por Belluzzo (2017, p. 71) a nível de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (UNESP-Araraquara) apresenta uma exposição conceitual de indicadores para ajudar em revisões de bibliografia sobre a temática e umas das categorias criadas foi: CoInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas, onde faz-se a seguinte consideração

Buscou-se a identificação e sistematização de indicadores que contribuam para o desenvolvimento da CoInfo em âmbitos que envolvem a Ciência da Informação e seus relacionamentos, voltada para o efetivo aprendizado ao longo da vida, permitindo uma estruturação de programas educacionais em informação que possam ser direcionados de forma mais específica aos perfis cognitivos pessoais, adequando-se aos mesmos e estimulando nos usuários/aprendizes o desenvolvimento da interação do ser humano com a Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. (BELLUZZO, 2017, p. 71).

Com base no exposto, cabe a reflexão acerca dos elos estabelecidos entre a temática e a Arquivologia, no tocante as contribuições da área para colaborar no desenvolvimento da CoInfo pelos indivíduos, seja enquanto estudante de nível básico e universitário ou pela realidade enquanto usuários/utilizadores dos serviços de Arquivos, esse debate colabora para ampliação desse universo de aprendizado ao longo da vida, pois o desenvolvimento de todas essas dimensões referidas nesse estudo é fundamental: “todas devem estar presentes em harmonia tanto na competência quanto na informação, pois juntas e em equilíbrio tendem a favorecer o desenvolvimento [...] da competência em informação [...]” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para que uma pesquisa seja desenvolvida e reconhecido o seu caráter científico é basilar adotar determinados procedimentos que a comunidade científica também já se preocupou em cunhar, analisar, definir e conferir-lhe cientificidade. Sendo assim, esse estudo corrobora para aquilo que Ruiz (1982, p. 48) afirma sobre pesquisa científica "é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência".

O conjunto de procedimentos metodológicos adotados neste trabalho é, essencialmente, composto pelos instrumentos considerados ideais para se estruturar essa pesquisa, englobando desde a etapa de busca, identificação bem como a sistematização e análise da produção bibliográfica a respeito da temática referente ao campo de investigação da Arquivologia, com o intuito de ressaltar aspectos teóricos e discutir a relevante articulação com os aspectos práticos da área identificados nessa produção bibliográfica.

4.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia da pesquisa consiste na etapa onde se avalia o percurso ideal para alcançar os objetivos definidos, considerando o contexto de desenvolvimento do estudo. Por isso, essa pesquisa se justifica quanto à natureza como pesquisa básica pois tenciona contribuir para o avanço da área científica, sem nenhum tipo de aplicação prática prevista.

Quanto aos objetivos, configura-se enquanto estudo exploratório e descritivo através do levantamento bibliográfico. Esse é um caminho que todo indivíduo ao ser inserido na pesquisa científica, independente da área, precisa dedicar-se, pois, não se pode delimitar o problema de pesquisa sem que seja feito, previamente, um estudo exploratório. Como definem Lakatos e Marconi (2010, p. 142) “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

Quanto à abordagem, esse estudo privilegia a análise qualitativa ou naturalística como também é conhecida. “A pesquisa qualitativa observa o fato no meio natural, por isso é também denominada pesquisa “naturalística” (ANDRÉ, 1995, p. 17). E ainda, por considerar

imprescindível aquilo que é ressaltado nas pesquisas de Denzin e Lincoln (2006) que, a pesquisa qualitativa precisa estar presente na agenda acadêmica para impulsionar grandes estudos e resultados das investigações científicas e que pode ser utilizada para promover novas reflexões, criando uma sociedade livre e democrática, evidenciando assim o seu caráter crítico (DENZIN; LINCOLN, 2006). Uma pesquisa estruturada nessa abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo, ressaltando que, por esse motivo, as técnicas de investigação não constituem o método de investigação (ERICKSON, 1989)

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32):

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Por esta afirmação, é importante frisar que, o intuito em adotar essa metodologia é evidenciar ou explicar determinado resultado de acordo com seu contexto, contribuindo assim para a ciência e área de atuação. Por isso, Cervo e Bervian (1983, p. 55) ressaltam que a pesquisa bibliográfica “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos”.

Dessa maneira, compreende-se o papel fulcral da metodologia de pesquisa enquanto um conjunto de orientações sobre como se desenvolver investigação científica, sendo este o caminho mais seguro para superar as problemáticas que um estudo pouco aprofundado e a ausência de procedimentos mais adequados podem acarretar. Assim, percebe-se a relevância em aplicar a Análise de Conteúdo enquanto técnica de análise de dados qualitativos buscando conferir ao tema um olhar aprofundado e crítico. Com isso, recorreu-se à Bardin (2006, p. 38) quando menciona que análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 2006, p. 38)

Diante do exposto, a análise de conteúdo é compreendida enquanto um conjunto de técnicas de análise de comunicação após o processo de exploração do material, permitindo relevantes interpretações e inferências através de uma descrição analítica sobre o corpus (qualquer material textual coletado), fruto de um estudo aprofundado, guiado pelas hipóteses e referencial teórico, essa fase compreende as seguintes etapas: codificação, classificação e categorização (BARDIN, 2006). Assim, destacamos a definição de categorização:

Após a codificação, segue-se para a categorização, a qual consiste na: classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos ... sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006, p. 117).

Sendo assim, após a minuciosa seleção do material, é iniciada a etapa de análise qualitativa dos dados, com organização e inferências sobre o corpus da pesquisa, ou seja, a produção bibliográfica selecionada. Essa análise é apresentada por meio das seguintes categorias: CoInfo no contexto universitário e CoInfo no contexto organizacional (categorias *post factum* – após levantamento dos dados) e categorias conforme a proposta de Vitorino e Piantola (2011) (categorias pré-estabelecidas).

4.2 Quanto às Bases de Dados utilizadas

A escolha da BRAPCI justifica-se pela relevância da mesma para a área na qual se realiza este estudo, considerando que a Arquivologia é beneficiada por ser essa, uma base de dados que engloba temática e temporal: Área da Ciência da Informação (Biblioteconomia e Arquivologia), trata-se de um acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação sob responsabilidade e domínio da Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde estão indexados artigos publicados nas revistas científicas e profissionais das áreas desde 1972 até o momento atual.

A escolha do RCAAP se deu pelo mesmo ser referência na recolha, agregação e indexação dos conteúdos produzidos no âmbito científico, disponibilizados em repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações. Trata-se de um ambiente “único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos

de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, distribuídos por inúmeros repositórios portugueses”

O levantamento da produção científica sobre o tema tinha como proposta inicial um recorte temporal entre 2015 e 2020, considerando que o tema ganha mais evidência, no Brasil a partir de 2011, com o Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação em Maceió/AL, e no RCAAP a delimitação seria igual devido a reforma da educação superior europeia através do Processo de Bolonha (firmado em 1999) que trouxe destaque à literacia da informação e de acordo com o Relatório de Implementação de Bolonha de 2015 os avanços no campo da cooperação universitária está intimamente ligada ao desenvolvimento de novas habilidades e competências.

Entretanto, ao iniciar a busca, percebeu-se que as pesquisas relacionando o tema à Arquivologia na BRAPCI tem maior destaque da produção no âmbito da CI e no RCAAP, além da CI, percebe-se grande interação do tema com as ciências da saúde. Fazendo com que decidisse por não fazer essa delimitação, considerando as datas limites das bases de dados. É importante registrar que em Portugal, a Biblioteconomia e a Arquivologia são áreas estudadas integradas ao Curso de Licenciatura em Ciência da Informação, enquanto que, no Brasil, além de haver em alguns estados, o Curso de Ciência da Informação, há também o de Arquivologia e Biblioteconomia em separado, essa informação é importante de ser considerada na discussão dos resultados. Ainda sobre a coleta de dados a pesquisa foi feita em idioma Português/BR e utilizados os recursos disponíveis e mais apropriados para aprimorar a busca de acordo com cada base de dados.

4.3 Quanto à recuperação da produção bibliográfica

Utilizou-se dos seguintes termos para elaborar a *string* de busca (combinação de termos) nas bases de dados mencionadas: Competência em Informação e oito termos correlatos: *information literacy*, literacia em informação, literacia informacional, competência informacional, aprendizagem informacional, letramento informacional, alfabetização informacional, alfabetização em informação, como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Combinação de termos para busca utilizados na BRAPCI e no RCAAP.

Palavras chave PT/BR	String de busca
Arquivologia	Arquivologia + competência em informação
Arquivística	Arquivística + competência em informação
Competência em Informação	Arquivologia + competência informacional
Competência informacional	Arquivística + competência informacional
Information literacy	Arquivologia + information literacy
Literacia em Informação	Arquivística + information literacy
Literacia informacional	Arquivologia + literacia em informação
Aprendizagem informacional	Arquivística + literacia em informação
Letramento informacional	Arquivologia + literacia informacional
Alfabetização em informação	Arquivística + literacia informacional
Alfabetização informacional	Arquivologia + aprendizagem informacional
	Arquivística + aprendizagem informacional
	Arquivologia + letramento informacional
	Arquivística + letramento informacional
	Arquivologia + alfabetização em informação
	Arquivística + alfabetização em informação
	Arquivologia + alfabetização informacional
	Arquivística + alfabetização informacional

Fonte: Elaboração própria, (2020).

A estratégia de busca representada nesse quadro se justifica naquilo que foi estudado sobre terminologia, pois segundo o DIBRATE (BRASIL, 2005), “arquivística e arquivologia” são considerados termos sinônimos. Por isso, atentamos para a necessidade em fazer uso dos dois termos para garantir maior precisão às buscas e também conferir mais confiabilidade ao trabalho, possibilitando-nos criar um comparativo sobre qual termo é mais utilizado pelos autores, dialogando com o que se pesquisou no referencial teórico. A seleção dos trabalhos realizou-se mediante a leitura dos resumos, o que nos permitiu analisar quais os trabalhos que estabelecem relações com os objetivos dessa pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir revelam o total de pesquisas recuperadas nas duas bases de dados, antes mesmo do processo de leitura para seleção, fazem parte desse conjunto, os estudos que trazem em sua composição, seja no título, palavras-chave, resumo ou no corpo do texto: a temática CoInfo ou alguns dos termos correlatos. Dessa maneira, foi possível fazer algumas considerações acerca dessa etapa de busca e os resultados obtidos de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 - Resultados de acordo com cada combinação de termos na BRAPCI e RCAAP.

	String de busca	BRAPCI	RCAAP
1.	<i>Arquivologia + competência em informação</i>	21	6
2.	<i>Arquivística + competência em informação</i>	3	2
3.	<i>Arquivologia + competência informacional</i>	6	1
4.	<i>Arquivística + competência informacional</i>	1	0
5.	<i>Arquivologia + information literacy</i>	11	4
6.	<i>Arquivística + information literacy</i>	4	4
7.	<i>Arquivologia + literacia em informação</i>	1	0
8.	<i>Arquivística + literacia em informação</i>	1	0
9.	<i>Arquivologia + literacia informacional</i>	2	2
10.	<i>Arquivística + literacia informacional</i>	2	3
11.	<i>Arquivologia + aprendizagem informacional</i>	0	0
12.	<i>Arquivística + aprendizagem informacional</i>	0	0
13.	<i>Arquivologia + letramento informacional</i>	6	0
14.	<i>Arquivística + letramento informacional</i>	0	0
15.	<i>Arquivologia + alfabetização em informação</i>	5	0
16.	<i>Arquivística + alfabetização em informação</i>	0	0
17.	<i>Arquivologia + alfabetização informacional</i>	0	0
18.	<i>Arquivística + alfabetização informacional</i>	0	0
TOTAL		63	22

Fonte: Elaboração própria, (2020).

A quantidade de trabalhos recuperados mostra uma significativa diferença entre as bases de dados, porém, durante a seleção percebeu-se que na recuperação da BRAPCI incluía editoriais, entrevistas e e-books, enquanto no RCAAP a produção já estava limitada aos tipos de trabalhos utilizados nesse estudo: artigo científico, dissertação de mestrado e tese de doutoramento/doutorado.

Dessa maneira, na primeira fase de aplicação de critérios de exclusão, reduziu-se à 26 os trabalhos recuperados na BRAPCI, enquanto no RCAAP dos 22 trabalhos recuperados, somente 3 diferem daqueles recuperados na BRAPCI, 2 também de autoria brasileira produzido no âmbito da graduação no Curso de Arquivologia da UFPB e outro de autoria portuguesa: Milena Carvalho e Ana Lúcia Terra, intitulado: Gestores de Informação para o Século XXI com foco na discussão acerca das atas do XI Encontro de (Ciências e Tecnologias de Documentação e Informação), o segundo foi excluído por estar em espanhol, quando considerou-se nesse estudo somente trabalhos em idioma português.

Sobre a influência da terminologia na obtenção dos resultados:

- a) Na BRAPCI, o termo CoInfo é o mais utilizado nos trabalhos de pesquisa, aparecendo em 21 deles, legitimando a premissa de que esse foi o termo adotado oficialmente no Brasil, como documentado na Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação em 2011 e, confirmando o seu uso em maior evidência comparado aos termos correlatos, segundo a BRAPCI;
- b) No RCAAP, evidencia-se a presença também maioritária do termo CoInfo e isso pode ser justificado pela presença massiva de autores brasileiros, inclusive com trabalhos identificados na primeira base de dados. Outra possibilidade que pode ser considerada nesse ponto é o fato da Arquivologia estar integralmente vinculada ao Curso de Ciência da Informação em Portugal e, portanto, pode influenciar com que as discussões sejam mais abrangentes, incluindo a Arquivologia no âmbito da CI, não utilizando uma terminologia específica da Arquivologia. Uma alternativa seria buscar a produção bibliográfica em Portugal no âmbito da CI em Portugal e pesquisar as intersecções com a Arquivologia e Arquivos, essa proposta fica para estudos posteriores visto a extensão que teria esse artigo.

Quanto à terminologia utilizada pelos autores para referir-se a área de conhecimento, nota-se que na BRAPCI as pesquisas aparecem em maior número quando a *string* de busca envolve a palavra-chave Arquivologia, comparado ao termo Arquivística, reforçando o que Silva (2006) afirma sobre o uso da expressão em países da América Latina, enquanto que em Portugal, seria Arquivística o termo mais utilizado. Essa é uma discussão pertinente, pois como afirma Bellotto (2007) são questões que transcorrem a consolidação de subsídios para fundamentação teórica e prática da Ciência,

Uma terminologia própria da arquivística é um dos elementos essenciais para a definitiva consolidação, não só da profissão do arquivista, como da própria área, contribuindo para uma maior nitidez dos seus contornos, de modo a distingui-la das outras profissões e áreas do conhecimento. (BELLOTTO, 2007, p. 53).

Com isso, temos um resultado mais expressivo no RCAAP quando as combinações são feitas com a palavra-chave: Arquivologia e as pesquisas recuperadas são de autores brasileiros. No repositório português, quando utilizado o termo considerado o oficial, literacia em informação e literacia informacional, nota-se que as pesquisas estão mais atreladas ao uso do termo Arquivística.

Sobre a seleção dos trabalhos, na BRAPCI, ao aplicar os critérios de exclusão, considerados aqueles em consonância com a proposta desse estudo, na BRAPCI, verificou-se que ao buscar pelo termo: letramento informacional e alfabetização em informação/alfabetização informacional tratavam de editoriais brasileiros bem como uma sequência de entrevistas cujo foco era alfabetização digital sem estabelecer relação direta com a arquivologia, fazendo referência de forma pouco profunda.

Organizar os resultados das pesquisas segundo o critério ano de publicação é importante, porque permite fazer um mapa evolutivo da produção bibliográfica sobre a temática no desenvolver de sua abordagem de acordo com a área de estudo a qual se investiga. Para além dessa organização, entendemos relevante evidenciar as revistas nas quais os trabalhos foram publicados, dando nomes aos periódicos que promovem uma comunicação científica, exercendo papel fundamental na difusão da informação.

- a) Na BRAPCI, foram recuperados 2 periódicos com 2 publicações por ano: Agora que é uma revista do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina e justifica-se pelo fato dessa Universidade ter um maior número de autores que estudam a temática no Brasil, seguida do periódico científico “Informação & Informação”, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- b) No RCAAP, além dos periódicos “Em Questão”, “Informação & informação”, “Perspectivas em Gestão & Conhecimento”, foram recuperados trabalhos indexados via o Repositório Institucional Universidade Estadual Paulista e Repositório Institucional da UFPB - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), com uma publicação por periódico.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos de acordo com os respectivos periódicos.

■ Ágora: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC		2	1				1
■ Archeion Online		1					1
■ Biblios (Peru)					1		
■ BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação			1				
■ Bibliotecas - Anales de Investigación (Cuba)					1		
■ Ciência da Informação em Revista		1				1	
■ Convergência em Ciência da Informação						1	
■ Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1						
■ Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação				1	1		
■ Em Questão		1		1			
■ Informação Arquivística			1				
■ Informação & Informação					2		
■ Informação & Sociedade: Estudos							
■ Liinc em revista						1	
■ Perspectivas em Gestão & Conhecimento						1	1
■ Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação				1			
■ Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação		1					
■ Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação						1	
■ TOTAL	1	6	3	3	5	5	3

Fonte: Elaboração própria, (2020).

Desse modo, foi necessário buscar sanar alguns questionamentos para além de saber com que frequência a CoInfo tem sido discutida na produção bibliográfica da Arquivologia, refletindo sobre as necessidades e possibilidades da Arquivologia e consequentemente do profissional arquivista no papel de potencializar o desenvolvimento dessa competência.

Diante do exposto no Quadro 5, após a leitura mais detalhada, foram selecionados 17 trabalhos que aprofundavam essa discussão, entre artigos científicos e relatos de pesquisas que mais tarde tornaram-se dissertações e teses, reunindo os trabalhos recuperados nas duas bases de dados.

Quadro 4 - Pesquisas selecionadas na BRAPCI e RCAAP.

Autores	Título
ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler.	1. Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP.
BRANDÃO, Gleise da Silva; LIMA, Jussara Borges de.	2. Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia.
DIAS, Eliane Carniel; ROCKEMBACH, Moisés.	3. Difusão em arquivos na Cinemateca Capitólio: um estudo de caso.
FARIAS, Laécio Lucas Sousa; FURTADO, Renata Lira.	4. A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia.
FREIRE, Isa Maria; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; SILVA, Alba Ligia de Almeida.	5. Tecnologias para competências em informação na web.
FURTADO, Renata Lira.	6. Competência em informação no cenário arquivístico.
FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	7. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista.
FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin.	8. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional.
FURTADO, Renata Lira; PAZIN, Marcia Cristina Carvalho; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	9. A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA.
FURTADO, Renata Lira; SILVA, Victor Martins da.	10. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação.
JUNIOR, Josemar Elias da Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega.	11. Competência em informação (COINFO): nuances trazidas pelo paradigma pós-custodial ao profissional arquivista na atualidade.
LACERDA, Ana Clara Palitot Dias de; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva.	12. Comportamento informacional e sua contribuição para a construção de competências em informação: uma análise dos estudantes em arquivologia da UFPB.
MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira.	13. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil.
DEL MASSA, Heloá Cristina Oliveira; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; VALENTIM, Marta Lúgia Pomim.	14. Competência em informação no apoio à Gestão do Conhecimento.
MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	15. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia.
VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida	16. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação.
SILVA, Larissa Fernandes da.	17. Formação de usuários no arquivo judicial da Justiça Federal na Paraíba

Fonte: Elaboração própria, (2020)

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 A CoInfo e a Arquivologia no contexto universitário

O artigo 2, “Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia” discute a aplicabilidade da CoInfo por estudantes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no âmbito digital, considerando os processos cognitivos intrínsecos. Nesse estudo os resultados afirmam que os estudantes possuem a CoInfo, entretanto, constataram **a existência de insuficiência para fazer uso da mesma em meio digital**, sobretudo na produção e redação de textos, organização das informações recuperadas e identificação ou seleção de informações mais importantes. O referido estudo concluiu que o desenvolvimento da CoInfo exerce grande influência na formação acadêmica, por isso, ressaltam a necessidade em elevar o nível de preparação dos estudantes com foco em atender às demandas e às exigências direcionadas à atuação do arquivista contemporâneo (BRANDÃO; LIMA, 2014).

A pesquisa de número 4 trata-se de um trabalho de conclusão, “A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia”, tendo por objetivo encontrar a existência da disciplina CoInfo nos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, analisou as grades curriculares e ementas das disciplinas extraídas dos sites de cada uma das universidades, realizou Análise de Conteúdo que originou as categorias embasadas nos Padrões de Competência em Informação para Educação Superior elaborados pela American Library Association (ALA), **resultando na elaboração de proposta de uma ementa de disciplina de Competência em Informação aplicável aos cursos de Arquivologia brasileiros** (FARIAS; FURTADO, 2020).

O artigo 8, “Arquivologia e Competência em Informação: Possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional”, também integra a pesquisa de doutorado de Furtado, onde se buscou fazer um mapeamento sobre a presença da CoInfo na literatura arquivística internacional, por meio da análise de 4 artigos científicos, pode-se concluir que, além de utilizarem na literatura internacional a expressão “*Information Literacy*”, três artigos apresentaram os termos: “*Archival Literacy*”, “*Archival Intelligence*” e “*Literacy with primary sources*”. A maior contribuição dessa pesquisa foi compreender e disseminar o uso

desses termos buscando ampliar o leque da discussão acerca da relação da CoInfo com a Arquivologia (FURTADO; BELLUZZO; VITORIANO, 2018).

Bem como o artigo 4 e 8, o artigo 9, “A Competência em Informação na formação em Arquivologia”, antecede ao artigo 4 na ordem em que foi produzido, também trata-se de um recorte que integra a pesquisa de Doutorado de Renata Lira Furtado, que se encontrava em andamento até o momento da publicação, desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa ‘Gestão, Mediação e Uso da Informação’ do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP), buscando identificar a inserção da temática CoInfo nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, trazendo nas conclusões a afirmação que de por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, percebeu-se a relevância da concretização de estudos comparando as diretrizes da CoInfo com as propostas dos Curso de Arquivologia, mostrando que **essas diretrizes se fazem presente nos documentos norteadores da formação arquivística, mesmo que de forma implícita, acentuando a presença da Arquivologia enquanto ciência** (FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2017).

O artigo 5, “Tecnologias para competências em informação na web” é resultado do Projeto Competências em informação – Tutoriais em Tecnologias Intelectuais para disseminação da informação na web, desenvolvido no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Onde se discute os resultados de uma ação de extensão, em parceria com o ensino universitário nas áreas de Biblioteconomia e Arquivologia, para o desenvolvimento de competências para busca, organização, produção e disseminação da informação na *Web*, trabalhando especificamente com o desenvolvimento de tutoriais para transferência de tecnologias intelectuais à comunidade interessada, na *web*. O estudo evidencia, segundo os autores, o desafio de propor ações para o desenvolvimento de competências em informação para disseminação da informação na *Web*, configurando-se também como **trabalho de inclusão digital na composição do projeto principalmente ao sugerir o desenvolvimento de tutoriais para transferência de tecnologias intelectuais à comunidade** (FREIRE; ARAÚJO; SILVA, 2012).

O artigo 6 trata-se de um estudo de revisão “Competência em informação no cenário arquivístico”, onde são apresentados resultados da pesquisa de doutorado de Renata Lira Furtado, que segundo a autora deu origem ao projeto de pesquisa “Competência em Informação e Arquivologia: espectros e inter-relações”, bem como a formação do Grupo de

pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqCoInfo), desenvolvidos no âmbito da Universidade Federal do Pará (UFPA), buscou-se através de ambos “explorar os espectros e as inter-relações existentes entre a Competência em Informação e a Arquivologia”, norteando-se em três eixos: aprendizagem, práticas profissionais e fenômenos informacionais no contexto arquivístico, essa amplitude investigativa originou inúmeros artigos publicados com parte de uma pesquisa exaustiva que pode conferir à autora o status de autoridade sobre a temática no âmbito da Arquivologia, principalmente por ter sido até o momento a única **pesquisa que trabalhou na criação e apresentou dimensões pensadas especialmente para inclusão da CoInfo no universo arquivístico, especificamente no desenvolvimento de ações, no âmbito da formação e da atuação profissional do arquivista** (FURTADO, 2020).

O artigo 7 “Gestão do Conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do Profissional Arquivista”, o primeiro trabalho, dentro dessa seleção, que foi recuperado no RCAAP e não constava na BRAPCI, reflete sobre o papel do arquivista na atualidade bem como as perspectivas de sua atuação, dialogando com o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao fazer arquivístico na era pós-custodial, por isso consegue estabelecer uma relação entre o papel do arquivista na sociedade contemporânea tendo como cerne o conceito de Gestão do Conhecimento e para o desenvolvimento da CoInfo quando afirma que “além de desenvolver suas próprias habilidades, o arquivista deve ser o mentor de ações que busquem o desenvolvimento da CoInfo nos sujeitos que compõem a organização”.

As autoras colocam o arquivista como elemento central no desenvolvimento de programas de CoInfo, pensando em ações direcionadas à aprendizagem organizacional e à inteligência arquivística integrada à Gestão do Conhecimento nas organizações, por isso, mais adiante as autores ressaltam que discorrer sobre **Gestão do Conhecimento e na CoInfo, para além do contexto teórico**, considerando também o universo prático demanda: recorrer aos profissionais arquivistas em atuação e buscar compreender se eles se sentem preparados para essa realidade pós-custodial, ou se ainda convivem com a difícil realidade de lidar com depósitos de documentos, barreiras da arquivística empírica com base no senso comum, consequente a isso viver uma desvalorização profissional, é necessário ainda questionar se os cursos de graduação em Arquivologia estão provocando tais reflexões e experiências (FURTADO; BELLUZZO, 2018).

O artigo 10 “O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação”, é o primeiro trabalho dessa seleção, que faz uma abordagem segundo as dimensões pensadas por Vitorino (2011), especificamente a dimensão política, buscou apresentar elementos que avaliam o papel do arquivista no que diz respeito a promoção da cidadania bem como a garantia de defesa dos Direitos Humanos, comparando a teoria de Vitorino (2011) e o documento do Conselho Internacional de Arquivos “Princípios básicos sobre o papel dos arquivistas na defesa dos direitos humanos”, o estudo aponta que os princípios analisados fornecem diretrizes para nortear a relação arquivistas-informação, orienta para criação de cursos de capacitação para os usuários de Arquivo, abordando a informação de forma crítica e competente (FURTADO; SILVA, 2019).

O artigo 11 “Competência em informação (CoInfo): nuances trazidas pelo paradigma pós-custodial ao profissional arquivista na atualidade”, trata-se de um artigo de revisão feito no âmbito da graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba que discorre sobre a relação CoInfo - profissional Arquivista, com o intuito de compreender os efeitos advindos do impacto do paradigma pós-custodial nas práticas profissionais. Coloca as ferramentas tecnológicas de comunicação enquanto elemento de transformação do meio social e reflete no modo como isso interfere nas formas de busca, acesso e disseminação da informação. Confere ao profissional arquivista a responsabilidade com a busca de mecanismos e metodologias para conduzir o usuário no processo de busca e uso da informação, ressalta também que a temática deve ganhar maior visibilidade no escopo da Arquivologia (SILVA JUNIOR; DUARTE, 2020).

O artigo 12 “Comportamento informacional e sua contribuição para a construção de competências em informação: uma análise dos estudantes em arquivologia da UFPB”, é um relato de pesquisa que apresenta a CoInfo como conjunto de habilidades direcionadas à resolução de questões informacionais, que no contexto acadêmico ganha mais relevância pela necessidade de se investigar os comportamentos de informação. O estudo teve como objetivo compreender a relação entre comportamento informacional e competências em informação por meio da observação efetivada com alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados desse estudo apontaram que os alunos dominam as temáticas: comportamento e competências em informação e conseguem estabelecer relações entre os dois conceitos, as autoras afirmam ainda que há, no curso, condições básicas para os estudantes desenvolverem as competências em informação, porém, que necessitam de

formação auxiliar para deliberar suas competências em informação para atuação em arquivos (LACERDA; LLARENA, 2019).

O artigo 13 “Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil”, buscando identificar de que modo as quatro dimensões da competência em informação (técnica, estética, ética e política) relacionam-se ao perfil esperado para os egressos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades do sul do Brasil: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constatou-se que, as quatro dimensões da competência em informação estão relacionadas ao perfil dos egressos constantes nos Projetos Pedagógicos das três universidades pesquisadas e que essa análise contribui para pensar a Arquivologia em seu macro espaço (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017).

6.2 A CoInfo no contexto organizacional – atuação do profissional arquivista

O artigo 1 “Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP”, trata-se uma pesquisa em andamento, fruto da Cooperação internacional na Universidad Carlos III de Madrid e Londrina, buscou analisar o perfil e as necessidades de formação dos profissionais de informação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) refletindo sobre os modelos de competências em informação em contexto universitário e relacionando-os aos dados oficiais sobre os profissionais de informação no que cabe à competências e necessidades de formação. Trazendo ainda resultados parciais, mas que já demonstram **limitações e barreiras ao desempenho dos profissionais de informação, principalmente quanto à insuficiência da formação e o uso das tecnologias que são de difícil acesso** (ALVES; ALCARÁ, 2015).

O artigo 3 “Difusão em arquivos na Cinemateca Capitólio: um estudo de caso”, apresenta possibilidades de difusão da Cinemateca Capitólio, Instituição situada em Porto Alegre. O estudo procurou realizar uma revisão de literatura sobre as abordagens de difusão em arquivos, contextualizar o acervo e a estrutura da Cinemateca Capitólio e verificar e propor possíveis melhorias no processo de difusão. Nesse estudo concluiu-se que uma série de estratégias de difusão podem possibilitar uma ampla divulgação das informações contidas em seu acervo e um melhor entendimento dos usuários que interagem com a Instituição. A

literacia informacional como refere os autores, está presente no contexto educacional por meio do Programa de Alfabetização Audiovisual, que visa proporcionar cursos a usuários que não estão familiarizados com as tecnologias e a busca da informação, de modo a auxiliá-los a satisfazer as suas carências (DIAS; ROCKEMBACH, 2018).

O artigo 14 “Competência em informação no apoio à Gestão do Conhecimento”, trata-se de uma pesquisa em andamento, discute a CoInfo na perspectiva de necessidade do sujeito organizacional e sua capacidade de utilizar a informação de maneira crítica, reflexiva, criativa, autônoma e ética em diferentes situações. Ressalta a importância do uso da informação consistente e confiável para a construção de conhecimento organizacional e faz alguns questionamentos: os sujeitos organizacionais são competentes no uso da informação? Os sujeitos organizacionais conhecem as próprias necessidades informacionais? Por meio de revisão bibliográfica, reflete sobre a necessidade de se pensar uma gestão do conhecimento alinhada a competência em informação e assim identificou-se as similaridades entre a CoInfo e os Fatores críticos de sucesso, trazendo subsídios para a efetividade da gestão do conhecimento (DEL MASSA; DAMIAN; VALENTIM, 2018).

O artigo 15 “Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia”, é um relato de pesquisa, com uma discussão de suma relevância em tempos de massiva propagação de falsas informações, apresenta um mapeamento das possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação, a temática CoInfo e a Arquivologia no cenário nacional. Faz uso da revisão Bibliográfica Sistemática na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, onde se identifica carência de produção relacionando a CoInfo - Arquivologia e Desinformação. As autoras afirmam que na busca feita por CoInfo e Arquivologia não foi identificada nenhuma ocorrência, recuperando trabalhos somente com as palavras-chave: Competência em Informação, Desinformação e Ciência da Informação, constatando assim que a temática desinformação ainda é pouco discutida e compreendida no âmbito da Arquivologia. Fazendo-nos refletir que os resultados obtidos servem para confirmar que os preceitos da CoInfo, especialmente na perspectiva crítica, podem ser encarados como uma possibilidade, seja de combate, de redução da desinformação no meio social, como no âmbito arquivístico, considerando que a disseminação e a preservação de *fake news* bem como de outras formas de desinformação, poderão acarretar danos irreparáveis e ameaça o bem comum (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019).

O artigo 16 “As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação”, apresenta algumas relações entre os campos da arquivologia e das humanidades digitais. Discute a necessidade de reconceitualização dos arquivos na perspectiva da interação entre as instituições arquivísticas e a comunidade, abordando a noção de literacia arquivística preocupando-se com a partilha de um conhecimento arquivístico, visando proporcionar aos usuários/utilizadores de um arquivo um conjunto de competências que o auxiliem em potencializar as formas de pesquisa e acesso às informações. Nos resultados, os autores atentam para a existência de pontos de relacionamentos entre a arquivologia e as humanidades digitais, conferindo à noção de literacia arquivística uma importante função no acesso e uso dos arquivos (VIEIRA; BITTENCOURT; MARIZ, 2019).

Dessa maneira, a pesquisa 17 “Formação de Usuários no Arquivo Judicial da Justiça Federal”, trata-se de um trabalho de conclusão de curso, onde a autora contextualiza por meio de sua experiência como estagiária, a importante contribuição de uso da CoInfo no âmbito atuação do profissional arquivista quando aponta resultados da aplicabilidade dessa competência, destacando a necessidade de se realizar ações de formação de usuários, tanto a nível organizacional quanto aos usuários potenciais e os já identificados, considerando que, os estudos de formação voltadas para os usuários ainda tem pouca expressividade, o estudo procurou analisar as atividades de formação de usuários no arquivo judicial da Justiça Federal na Paraíba fazendo uma abordagem acerca das temáticas: Estudos de Usuários; Competência em Informação e Formação de Usuários. (SILVA, 2019).

6.3 Enquadramento da produção bibliográfica nas dimensões que caracterizam a CoInfo (Vitorino e Piantola, 2011)

É importante ressaltar que os modelos de competência informacional não estão sendo tratados nesse trabalho na sua totalidade, mas o que propõem Vitorino e Piantola (2011), enquanto eixos norteadores para desenvolvimento dessa competência, servem como referência na criação de indicadores nos estudos e projetos acerca desse tema. Tal verifica-se porque essa multidimensionalidade é indispensável também, para o âmbito da arquivologia, seja por meio das práticas educativas desenvolvidas nas organizações arquivística, passíveis de proporcionar aprendizagem no ensino básico e universitário, seja no campo da formação

profissional, onde estudantes e professores da área conseguem diminuir os distanciamentos acerca dessa temática e o desenvolvimento de ações visando sua aplicabilidade e potencialidades mediante uso da CoInfo em diversas fases da vida, seja na formação profissional ou básica, bem como no uso pessoal da informação e o exercício de cidadania.

Posto isso, ressalta-se a necessidade de relacionar a produção bibliográfica compreendida nos resultados desse estudo às quatro dimensões que, segundo Vitorino e Piantola (2011), caracterizam a CoInfo numa perspectiva crítica, estabelecendo interconexões quanto ao contexto informacional, ou seja, o que se objetivou nesse enquadramento foi relacionar cada pesquisa quanto às dimensões mais discutidas no seu desenvolvimento, naquilo que se configura a díade na relação: Arquivologia-Competência da Informação.

6.3.1 Sobre a dimensão técnica abordada na produção bibliográfica

Dos 17 trabalhos apresentados por meio dessa pesquisa bibliográfica, a dimensão técnica naturalmente se apresenta na totalidade da produção bibliográfica, considerando que a mesma representa “[...] uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102). Essa é uma dimensão considerada como ponto de partida para o desenvolvimento da CoInfo, levando em conta essa configuração, principalmente por apresentar-se nesse contexto dimensional técnico, os aspectos da Arquivologia, naquilo que Rousseau e Couture definem como “disciplina que agrupa todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão dos arquivos, tais como a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, a descrição, a comunicação e a conservação (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 24).” Dessa forma, Arquivologia, nos seus princípios, funções e normatizações arquivísticas tratará essencialmente sobre essa dimensão.

Figura 1 - Dimensão técnica da CoInfo compreendida como elemento-raiz para o desenvolvimento das demais dimensões, especialmente no contexto da Arquivologia.



Fonte: Elaboração própria, (2020) baseada em Vitorino e Piantola (2011).

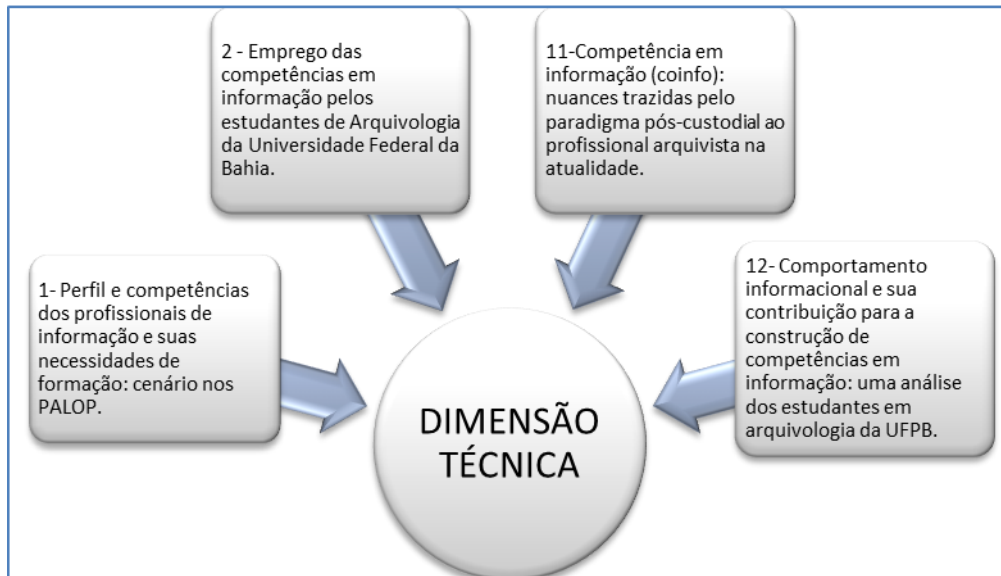
É possível verificar também que os estudos abordam, na sua essência, a questão tecnológica como fator indissociável da CoInfo respeitando como ela configura-se desde sua origem, percepção essa que nasce com a disciplina quando ela surge com a finalidade de contribuir também para o contexto laboral, sendo necessária à sua inserção no processo formativo do indivíduo com o objetivo de proporcionar devidas condições para desenvolvimento dessa competência, tendo em vista os desafios oriundos da transformação paradigmática que a sociedade vivencia através da informação, seja ela orgânica ou não, e com isso as novas demandas quanto ao uso dos recursos informacionais bem como a competência do indivíduo em dominar os processos necessários até o uso consciente e crítico da informação.

Sendo assim, quando a tecnologia é uma barreira não se promove o acesso à informação, inviabilizando assim o uso da mesma nas suas quatro dimensões como visto nesse estudo. Por outro lado, alguns autores apontam que há insuficiência no âmbito digital, levando-nos a refletir que mesmo quando a tecnologia não é uma barreira, a CoInfo tem sido comprometida em algum momento no contexto universitário pela falta de competência digital, comprometendo assim a dimensão técnica da mesma bem como a sua multidimensionalidade.

Para melhor compreensão acerca de como essa relação determina a presença ou ausência de progresso das demais dimensões é que alguns dos autores abordam como a CoInfo pode ser inviabilizada pela não superação de inúmeras e diferentes barreiras no

tocante ao uso da informação em sua relação com os aspectos dessa dimensão, seja para o seu uso no âmbito pessoal bem como profissional.

Figura 2 - Pesquisas com enfoque na dimensão técnica da CoInfo na Arquivologia.



Fonte: Elaboração própria, (2020) baseada em Vitorino e Piantola (2011).

É importante ressaltar que, nenhuma pesquisa, especialmente no âmbito da Arquivologia estará isenta de abordar essa dimensão no seu contexto próprio bem como referente a CoInfo, por compreendermos que “a ênfase sobre a técnica explica-se pelo fato de ela constituir a dimensão mais evidente da competência informacional, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102). Entretanto, com base no exposto, é possível compreender que do universo de 17 pesquisas, onde todas abordam essa dimensão no contexto da CoInfo-Arquivologia, 4 pesquisas apresentam seu foco nessa discussão e não se aprofundam nas demais, isso justifica-se pelos objetivos traçados na pesquisa e o universo informacional que compreende cada uma delas.

Posto isso, somos provocados a repensar nossa responsabilidade profissional e social, ponderando e promovendo ações com foco naquilo que define a ACRL (2000) como padrões específicos aos quais devemos nos atentar no contexto universitário: “identificar a própria necessidade de informação, buscar informação, avaliar informação, usar informação e compreender as questões sociais, econômicas e legais que cercam o uso da informação” (ASSOCIATION ..., 2000).

6.3.2 Sobre a dimensão estética abordada na produção bibliográfica

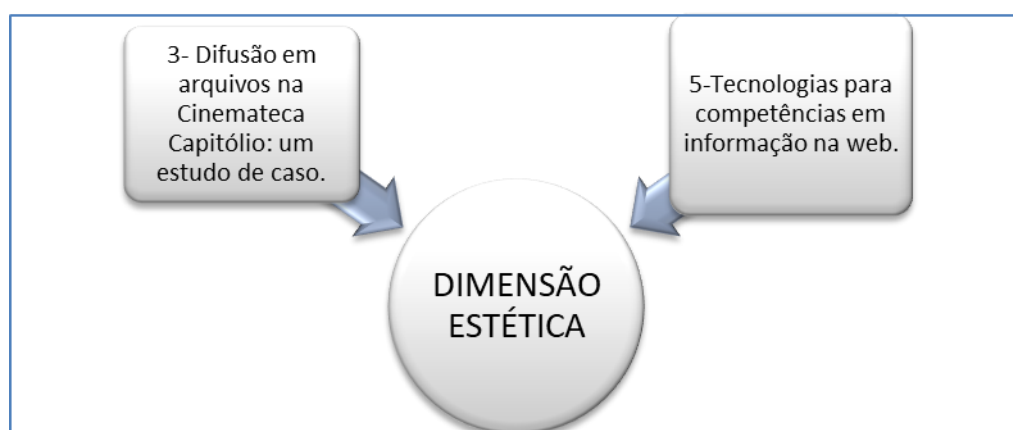
Para além da abordagem feita essencialmente no contexto da dimensão técnica, os estudos apresentados na figura abaixo são uma exemplificação de como a dimensão estética se faz presente no contexto da Arquivologia e, por isso, a importância em discuti-la bem como a importância em refletir sobre algumas limitações que podem travar esse desenvolvimento em interconexão com as demais dimensões.

Segundo Orelo e Vitorino (2012) para reconhecer o potencial dessa dimensão, antes de tudo deve-se compreender o conceito sobre a mesma,

A Dimensão Estética está ancorada nos conceitos de Estética, resgatados da Filosofia. Diz respeito à sensibilidade, a criatividade, a solidariedade e, direcionado ao fazer do Bibliotecário, implica em resgatar os aspectos humanos, culturais e sociais, pouco explorados em virtude de uma formação predominantemente técnica, desde a década de 1930. (ORELO; VITORINO, 2012, p. 1).

Sendo assim, as pesquisas 3 e 5 são destaques no que compete à essa dimensão, a primeira por abordar a difusão em arquivos buscando refletir sobre o cenário atual e melhorias no processo de difusão que requerem aplicação de estratégias de difusão e nessa perspectiva, percebe a imensa contribuição da dimensão estética, principalmente quando refere a existência de um Programa de Alfabetização Audiovisual. A segunda por discutir a CoInfo para além da inclusão digital, apresentando experiências quanto ao desenvolvimento de tutoriais para transferência de tecnologias intelectuais à comunidade.

Figura 3 - Pesquisas com enfoque na dimensão estética da CoInfo na Arquivologia.



Fonte: Elaboração própria, (2020) baseada em Vitorino e Piantola (2011).

6.3.3 Sobre a dimensão política e ética abordada na produção bibliográfica

As pesquisas que conseguem, no seu desenvolvimento, abordar uma discussão enfática e profunda no tocante a díade na relação: Arquivologia - CoInfo, evidenciando a perspectiva multidimensional que essa união proporciona, contextualizam, além do seu arcabouço teórico, muitos exemplos de “boas práticas” resultante de esforços aplicados com o intuito principal de contribuir de forma efetiva para implementação de ações que visem a inserção da CoInfo no cenário arquivístico, colaborando para ampliação desse universo da produção acadêmico-científica e consolidação de novas estruturas e teorias, refletindo na formação dos profissionais arquivistas.

Segundo Vitorino e Piantola (2011) a dimensão política

Encontra-se aliada [...] ao desenvolvimento das sociedades democráticas [e propõe a observação de que] uma cidadania ativa e responsável requer que as pessoas estejam aptas e motivadas para exercer seus direitos e deveres em relação à comunidade e ao Estado, participando assim da vida pública. A cidadania, como atividade que visa a um bem comum, articula-se diretamente com o conceito de política. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 106-107).

Sobre o conceito de dimensão ética segundo Pellegrini e Vitorino (2015)

Esta, no âmbito da Competência Informacional, refere-se ao uso legal e responsável da informação, fundamentado nas leis e normas que regem o uso da informação em cada país, e nos princípios éticos de respeito, justiça, solidariedade e compromisso, que resultam no bem coletivo e na cidadania. (PELLEGRINI; VITORINO, 2015, p. 4).

Os conceitos apresentados acima comunicam uma característica ainda mais forte dessa multidimensionalidade discutida no âmbito do referido modelo conceitual (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Dessa maneira, os estudos que contemplam a discussão de todas essas dimensões, apresentam-nas com maior aprofundamento no tocante à intervenção do profissional arquivista, onde considera-se o universo informacional a partir de uma perspectiva multidimensional da CoInfo, constituída em vários aspectos necessários ao desenvolvimento da CoInfo, isso se justifica por tratarem-se de um quantitativo de pesquisas em sua maioria, desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, ou seja, teses e dissertações.

Figura 4 - Pesquisas que contemplam as quatro dimensões: técnica, estética, ética e política.



Fonte: Elaboração própria, (2020) baseada em Vitorino e Piantola (2011).

As 11 pesquisas que compõem essa representação de um total de 17 trabalhos, são consideradas naquilo se estudou acerca das dimensões da CoInfo, um arcabouço fonte de informação imprescindível para estudos da temática bem como da sua relação com a Arquivologia. Discutem desde questões que englobam a necessidade de aplicação de conhecimentos já construídos quanto ao acesso e uso da informação bem como dos recursos informacionais no âmbito da sua dimensão técnica, refletindo a criatividade na apreciação e expressão da informação (na dimensão estética) pautada numa conduta ética para o uso responsável da informação segundo sua dimensão ética, resultando assim na crítica acerca do contexto específico: aspectos políticos e socioculturais e comunicando a informação respeitando a dimensão política na qual ela está inserida.

Diante disso, como colocado na pesquisa 16 por Vieira, Bittencourt e Mariz (2019) identifica-se uma necessidade de “reconceitualização” dos arquivos, contextualizando para tal realidade o contributo do “*Institute for Information Literacy*”, representado por C. Oberman (1998), no tocante à inserção da CoInfo no processo educativo, levantando questões acerca da

preparação dos bibliotecários para se tornarem professores. Ou seja, no contexto dos arquivos temos a noção sobre a relevância de uma formação acadêmica-científica para os arquivistas, pautada na necessidade de planejamento e aplicação de programas com foco no desenvolvimento da CoInfo, considerando que o perfil desejado atualmente inclui a ideia de arquivistas-educadores, gestores de programas e projetos de educação, ressaltando suas funções de liderança na implementação e desenvolvimento organizacional e consequentemente socioeconômico, construindo novas relações entre a comunidade arquivística e a sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas que dão corpo a esse estudo colaboram através da inserção da CoInfo na Arquivologia para ampliação do debate acerca do papel dos arquivos no contexto da educação básica, visto que, os estudantes universitários em algum momento terão essa proximidade com os arquivos devido a formação na área. Entretanto, na educação básica há uma necessidade emergente de repensar os arquivos, elevando-o a um patamar de ambiente de aprendizagem, como acontece com a biblioteca.

Assim, destaca-se que, a necessidade de se potencializar o desenvolvimento da CoInfo através dos arquivos está para além das atividades de operacionalização, que visam difundir o acervo e promover a educação patrimonial. Pois, tal irá contribuir para a inclusão social, por meio de uma educação onde o comportamento informacional está cada vez mais atrelado ao uso de recursos informacionais em meios tecnológicos e, para isso, se põe a imprescindibilidade do desenvolvimento da CoInfo, sobretudo na formação profissional do arquivista. Nos arquivos, nota-se uma urgência no desenvolvimento de formação com foco em uma perspectiva crítica entendida nesse estudo como resultante dessa multidimensionalidade que caracteriza a CoInfo.

Segundo os objetivos traçados, considera-se que o referido estudo atingiu desde o objetivo geral aos específicos, concluindo que, as pesquisas acerca da temática CoInfo no âmbito da Arquivologia é um evidente contributo da tríade, em relação, Arquivologia – Biblioteconomia - Ciência da Informação, considerando o interesse em comum das áreas científicas em atender as demandas provenientes do contexto informacional contemporâneo.

Sobre a primeira fase de categorização da produção bibliográfica, onde foi possível identificar a CoInfo nos contextos universitário e organizacional, percebeu-se o quanto essas duas temáticas são discutidas de forma interligadas na busca por um maior contributo para a área científica. Entretanto, foi utilizado como critério de categorização o viés mais destacado e aprofundado pela pesquisa, evidenciando que, a CoInfo no contexto universitário compreende com mais destaque um total de 11 pesquisas, enquanto que, a temática da CoInfo no contexto organizacional fundamenta um total de em 6 pesquisas.

Nesse contexto, os resultados revelam uma produção bibliográfica mais expressiva no que concerne à imprescindibilidade de uma formação acadêmico-científica voltada para o

desenvolvimento da CoInfo e o perfil desejado do profissional arquivista numa perspectiva crítica, colaborando, ademais, para fortalecer a Arquivologia.

A segunda categorização que traz uma abordagem da produção bibliográfica com foco nas dimensões que caracterizam a CoInfo de acordo com Vitorino e Piantola (2011), é a essência do estudo e revela a importância e o papel da pesquisa bibliográfica, assim como sua contribuição para o enriquecimento da ciência, respeitando estudos já realizados, confrontando-os com novas perspectivas a partir de um olhar crítico, esse é o maior desafio da pesquisa bibliográfica, a maneira como ele reflete a capacidade de criatividade do pesquisador em meio a imensidão da pesquisa, buscar em referenciais teóricos um caminho que agrega e possibilita partilhar ainda mais conhecimento.

A primeira categoria “Sobre a dimensão técnica abordada na produção bibliográfica” foi possível inferir que, nenhuma outra dimensão pode ser discutida sem antes passar pelo debate da dimensão técnica, sendo considerada o elo, o ponto de partida para se falar sobre as demais, tanto pelo viés da teorização quanto da prática arquivística,

Tendo essa percepção, dentre as 17 pesquisas analisadas todas elas abordam tal dimensão, mas, desse total identificou-se que, 4 pesquisas “1, 2, 11 e 12” são fundamentadas com foco nos processos e técnicas arquivísticas, onde as pesquisas “2, 11 e 12” inserem-se na categoria “CoInfo no contexto universitário”, inferindo assim que a dimensão técnica abrangida na produção bibliográfica bem como nenhuma outra dimensão poderia ser investigada e discutida de forma a dissociar a temática formação e atuação profissional.

A pesquisa 1, dialoga sobre os dois contextos, mas, discute o organizacional com maior aprofundamento por tratar das limitações e barreiras causadas ao desempenho dos profissionais para além da formação, ressaltando a ideia por traz dessa dimensão de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias, posto isso, as pesquisas que compõem essa categoria legitimam essa ideia partindo da comprovação de como a dificuldade de acesso às tecnologias impedem o próprio desenvolvimento dessa dimensão bem como o avanço para uma multidimensionalidade no tocante a CoInfo e suas contribuições para a Arquivologia.

A segunda categoria “Sobre a dimensão estética abordada na produção bibliográfica” temos duas pesquisas “3 e 5” com enfoque no processo de difusão e aplicabilidade de estratégias que evidenciam a caracterização dessa dimensão feita pelos autores, onde se abarca a importância de fazer uso de uma criatividade sensível, enaltecendo a experiência

interior individual e única do sujeito durante o processo criativo em ligação com os conteúdos da informação e a maneira como esses resultados serão expressados, essa dimensão bem como as pesquisas com esse enfoque chamam atenção para uma questão ainda marginalizada por muitas organizações que é o investimento humano e financeiro para que os profissionais desenvolvam e/ou demonstrem a sua capacidade em compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação, esse é o papel e a grande contribuição da dimensão estética aplicada à Arquivologia por meio da CoInfo.

A terceira categoria “Sobre a dimensão política e ética abordada na produção bibliográfica” já enuncia a multidimensionalidade da CoInfo e suas contribuições para a Arquivologia difundidas nesse estudo, especialmente nas duas dimensões que tem como características o uso responsável da informação, visando o bem comum (ética) bem como o exercício da cidadania (política), por isso, destaca-se que, nessas 11 pesquisas aqui categorizadas “ 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16 e 17” para além das demais dimensões que também são discutidas, a dimensão ética e política são analisadas nas pesquisas como confirmação da presença dessa multidimensionalidade, reelaborando questões já bastante discutidas na área como as de caráter técnico.

Portanto, pontua-se que esse estudo atinge os seus objetivos e contribui para ampliação do conceito de CoInfo no campo da Arquivologia, com algumas inferências sobre a contribuição de modelos acerca dessa Disciplina, em especial, as dimensões que caracterizam a CoInfo segundo Vitorino e Piantola (2011), com isso, acredita-se que esse estudo responde ao questionamento sobre como a temática CoInfo tem sido abordada na produção bibliográfica da Arquivologia? Diante das inferências aqui desenvolvidas, é imprescindível destacar o contributo que essa produção bibliográfica manifesta ao evidenciar o papel da CoInfo para a Arquivologia enquanto processo contínuo e de suma importância, sobretudo para maior desenvolvimento de pesquisas que além das dimensões técnica e estética, revelando que são muitos os investigadores dedicando esforços para o fortalecimento do caráter humanístico (ético e político) da Arquivologia e de maneira intrínseca, considerando as influências segundo o contexto, visando a superação de barreiras e limitações advindas do não desenvolvimento dessas dimensões, onde a contribuição maior da CoInfo é colaborar nesse processo de autonomia do sujeito em relação ao uso da informação, dada as devidas condições para tal, seja no contexto de formação bem como de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R. Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP. **Ágora**, n. 51, v. 25, p. 47-76, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12709>. Acesso em: 28 nov. 2020.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 173-189, mar. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744>. Acesso em: 04 mar. 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p173>.

ASSOCIATION of College and Research Libraries. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/index.cfm>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAWDEN, D. Revisión de los conceptos de alfabetización informacional y alfabetización digital. **Anales de Documentación**, Múrcia, n.5, p.361-408, 2002. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2261>. Acesso em 28 nov. 2020.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. A terminologia das áreas do saber e do fazer: o caso da arquivística. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, v. 20, n. 1/2, p. 47-56, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43962>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à

informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 17-32, abr. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862004000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 mar. 2021.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da Competência em Informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BENAVENTE, A. et al. **A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BRANDÃO, G. S; LIMA, J. B. Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **Ágora**, n. 49, v. 24, p. 277-310, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12856>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELO, B. A. et al. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 Mar. 2021. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CASTELLS, M. (1999). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v. 1.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre Competência em Informação. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Anais [...]**. Maceió: FEBAB, IBICT, UnB. 2011. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

DEL MASSA, H. C. O.; DAMIAN, I. P. L.; VALENTIM, M. L. P. Competência em informação no apoio à Gestão do Conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 1, v. 28, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93147>. Acesso em: 28 nov. 2020.

DELTCi. **Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (DELTCI)**. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP–CETAC. Media, 2007. Disponível em: <http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/index.htm>. Acesso em: 05 nov. 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, E. C.; ROCKEMBACH, M. Difusão em arquivos na Cinemateca Capitólio: um estudo de caso. **Informação & Informação**, n. 1, v. 23, p. 335-350, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33792>. Acesso em: 28 nov. 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>. 2015. Acesso em: 22 nov. 2020.

EISENBERG, M.; LOWE, C. A.; SPITZER, K. L. **Information Literacy: Essential skills for the information age**. Westport: Bibliotecas Unlimited, 2004.

ERICKSON, F. Métodos cualitativos de investigación. In: WITTRUCK, M. C. **La investigación de la enseñanza, II**. Barcelona; Buenos Aires; Mexico: Paidós, 1989, p. 195-299.

FARIAS, L. L. C.; FURTADO, R. L. A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia. **Ágora**, n. 60, v. 30, p. 418-434, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/129670>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, I. M.; ARAÚJO, W. J.; SILVA, A. L. A. Tecnologias para competências em informação na web. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 35, v. 17, p. 75-96, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35209>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FUGUERAS, R. A. **Los Archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial U, 2003.

FURTADO, R. L. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 366 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp: Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180950/furtado_rl_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 05 nov. 2020.

FURTADO, R. L. Competência em informação no cenário arquivístico. **Archeion Online**, n. 1, v. 8, p. 27-54, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148433>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, n. 2, v. 23, p. 314-339, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34012>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; VITORIANO, M. C. C. P. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. XIX ENANCIB: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **Anais [...]**, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103158>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FURTADO, R. L.; PAZIN, M. C. C.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação na formação em arquivologia. XVIII ENANCIB: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, **Anais** [...], 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104834>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FURTADO, R. L.; SILVA, V. M. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação. **Convergência em Ciência da Informação**, n. 2, v. 2 n. 2, p. 23-43, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135352>. Acesso em: 28-nov.-2020.

GARVEY, W.D.; GRIFFITH, B.C. Communication, the essence of science, Apêndice A, B. In: GARVEY, W.D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. p. 299. Disponível em: <http://global-reach.biz/globstats/evol.html>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1344>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GOODE, W. J. **Métodos em pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

GOMES, L. E. Ciência da Informação: fundamentos e perspectivas da área científica. In MARQUES, M. B.; GOMES, L. E. (Coord.). **Ciência da Informação: visões e tendências**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, p. 89-113. Disponível em: <http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/view/107/269/4371?fbclid=IwAR1sjc9A7ExRzSjwFtC8epkjU0duSO9ZbCw5QA0qT98RnEJCQQzUxu1SoS8>. Acesso em 06 nov. 2020.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://goo.gl/YB71pk>. Acesso em: 12 jan. 2020.

LACERDA, A. C. P. D.; LLARENA, R. A. S. Comportamento informacional e sua contribuição para a construção de competências em informação: uma análise dos estudantes em arquivologia da UFPB. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, n. 1, v. 9, p. 248-265, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112435>. Acesso em: 28 nov. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, C. et al. **Informação & Sociedade**: Estudos, n. 3, v. 26, 2016. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/07/regina-et-all-artigo-revista-sociedade-e-informacao-cenario-e-producao-de-coinfo-ancib-2016.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Lisboa: Gradiva, 1989.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C.L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, n. 3, v. 23, p. 53-78, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8995>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MOURA, A. R.P.; FURTADO, R.L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, n. 1, v. 6, p. 37-57, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/113733>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MSI. **Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal**. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1997. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/formacao/lvfinal.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

OBERMAN, C. **Institute for Information Literacy**. ALA, 1998. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/issues/infolit/professactivity/iil/welcome.cfm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

OCDE. **Literacy in the Information Age**: final report of the internacional adult literacy survey. Paris: OCDE, 2000. Disponível em: <http://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/41529765.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência Informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 41-56, dez. 2012. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614/1066>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. A dimensão ética da competência informacional dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**.

João Pessoa: [s.n.], 2015. Disponível em:
<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2667/1065>. Acesso em: 16 nov. 2020.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: Pimenta, C. (Coord.). **Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade**. Porto: Campo das Letras, 2004.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1982.

SCHMIDT, C. M. S. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/publico/ClarissaMSSchmidt_revisada.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, A. M. **A informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, L. F. **Formação de usuários no arquivo judicial da Justiça Federal na Paraíba**. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFPB/CSSA, João Pessoa, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16804/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA JUNIOR, J. E.; DUARTE, E. N. Competência em informação (CoInfo): nuances trazidas pelo paradigma pós-custodial ao profissional arquivista na atualidade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, n. 2, v. 10, p. 22-41, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148597>. Acesso em: 28 nov. 2020.

TAKASE, S. **Impacto da revolução tecnológica na dimensão humana da informação**. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2956>. Acesso em: 04 dez. 2020.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional: UFPB 2019-2023**. Disponível em: http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/pdi/pdi_2019-2023_posconsuni-1.pdf. Acesso em 05 dez. 2020.

VANHULLE, S. **Littératie, un néologisme indispensable?** Caractères, 2001. pp. 40-43.

VIEIRA, T. O.; BITTENCOURT, P. R.; MARIZ, A. C. A. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc em revista**, n. 1, v. 15, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/118695>. Acesso em: 28 nov. 2020.

VITORINO, E.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, 2009. p. 130-141. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17723/1/Vitorino-Art-v38n3-2009.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99- 110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 15 nov. 2020.